

# A HERANÇA DE FONTENELE

RUBEM BRAGA

O CEL. Fontenele referiu-se, outro dia, à corrupção dos guardas de trânsito, esquecendo-se de que, desde os tempos do Estado Nôvo, os guardas jamais achacaram tanto como durante sua administração. Além dos guardas que achacavam individualmente, havia as equipes que achacavam oficialmente, como eu mesmo testemunhei — e comentei, sem qualquer resposta ao meu comentário —, na esquina da avenida Atlântica com a Princesa Isabel, onde se armara verdadeira arapuca para induzir os motoristas em erro e lhes tomar depois o dinheiro para melhorar a arrecadação da Inspetoria.

Felizmente, para nós, vai o cel. Fontenele levar seu exibicionismo para São Paulo, onde não sei se os métodos usados no Rio serão recebidos com a mesma paciência.

Acho que as atuais autoridades do trânsito no Rio fariam bem em rever com o maior cuidado a herança deixada pelo cel. Fontenele. Fizeram-no apenas em parte, restabelecendo a mão dupla na avenida Atlântica, o que foi um ato de inteligência, e acabando com o esvaziamento de pneus, que era uma atribulatória molecagem oficial.

É tempo de reestudar, penso eu, a orgia de mão-única em transversais de bairros como Ipanema e Leblon. É muito fácil melhorar o trânsito estabelecendo mão-única a tôrto e a direito, sem atentar para os inconvenientes que esse sistema apresenta. Quem mora, por exemplo, no número 40 da Barão da Tôrre e quer ir a Copacabana, tem de cruzar Teixeira de Melo e Farne de Amoedo, só podendo dobrar à esquerda em Montenegro, e refazer o caminho pela Visconde de Pirajá. Quem de Ipanema quer ir ao mesmo trecho da Barão da Tôrre, tem de passar Jangadeiros para dobrar à esquerda somente em Saint Roman. Para que tanta volta, com dispêndio de gasolina e tempo, se seria tão mais racional permitir a mão-dupla no trecho de Teixeira de Melo entre Barão da Tôrre e Visconde de Pirajá? Por que motivo a rua Jangadeiros, no mesmo trecho, também não pode ter mão-única? O movimento dessas duas quadras é pequeno e só uma política de esquemas quadrados e irracionais explica essa mão-única.

Referi-me a Ipanema porque moro aqui; mas casos como esses há inúmeros; no conjunto o resultado deles é aumentar o número de quilômetros percorridos por veículo, com prejuízo para todo mundo, inclusive para as divisas da Nação.

O mal do cel. Fontenele foi confundir autoridade com arbitrariedade e violência. Foi talvez salutar, sob alguns aspectos, sua administração, pois coibiu a bagunça e o abuso individual, num tempo em que as multas estavam praticamente anuladas pela inflação. Agora, que a multa é algo de sério, um pouco de inteligência e de compreensão só podem aumentar e não diminuir a autoridade. O abuso da mão-única não tem qualquer defesa; é herança de uma época de muito mandonismo e pouco raciocínio. É fácil usar o apito e a multa, mas seria estimável que se usasse também a cabeça e a boa-vontade.

12. 10. 66

171